

Tema: Reconhecimento de competências (Formadores)

Categoria	Sub-categoria	Unidades de registo	Ent.
<p>Actividades na apresentação do referencial</p>	<p>Explicação do referencial:</p>		
	<p>-Explicitação dos itens</p>	<p>“(…)na apresentação do referencial falo de cada um dos itens que são propostos.”</p>	<p>F1</p>
	<p>- Através de exemplos</p>	<p>“(…)dou alguns exemplos, tento ver a partir daí quais são as competências de cada um.”</p>	<p>F1</p>
		<p>“(…)eu tento na medida do possível apresentar exemplos práticos de situações de vida em que as pessoas manifestaram de uma forma clara determinadas competências.”</p>	<p>F2</p>
		<p>“(…)Portanto eu penso que os tais exemplos práticos de situações de vida vão facilitar este raciocínio.”</p>	<p>F2</p>
		<p>(…) Tento também mostrar com exemplos logo no início utilizando o videoprojector, a utilização básica das tarefas que eles irão fazer durante o processo.”</p>	<p>F3</p>
		<p>“(…)o referencial é apresentado ao adulto de uma forma simples, dando alguns exemplos para cada um dos domínios de referência e para cada um dos núcleos geradores,”</p>	<p>F4</p>
		<p>“(…) alguns exemplos práticos da vida onde eles podem demonstrar as suas competências.”</p>	<p>F4</p>
	<p>“(…)Quando eles são pouco participativos ou ainda estão um pouco inibidos na primeira fase de demonstração de competências opto eu por dar os exemplos dos domínios de referência. “</p>	<p>F4</p>	
	<p>“(…)Tento sempre criar ou usar exemplos reais ou fictícios, inventados por mim que os aproxime de coisas do dia a dia e que possam usar o computador ou a informática e alguns deles relacionados com algumas</p>	<p>F3</p>	

Tema: Reconhecimento de competências (Formadores)

<p>Postura do técnico no processo de auto-reconhecimento e auto-avaliação.</p>	<p>-Através do esclarecimento de dúvidas</p> <p>Acolhedora</p>	<p>experiências que eles já tiveram na sua vida, é mais ou menos esse enquadramento que eu tento fazer.”</p> <p>“(…)Relativamente a esta questão aquilo que eu normalmente sinto é que a Matemática para a Vida é uma área muito prática da vida dos adultos, falo dos exemplos práticos da vida deles, ou seja geralmente recorro a compras de supermercado, taxas de IVA, impostos, prestações bancárias, coisas assim desse género.”</p> <p>“(…)E acho que corre bem, há uma conversa, eles vão colocando algumas dúvidas e eu vou esclarecendo alguns pontos que são necessários.”</p> <p>“Relativamente à Matemática para a Vida é uma área onde os adultos normalmente vêm muito reticentes e com muito medo acerca da área e portanto eu tento de alguma forma colocá-los o mais à vontade possível de forma que eles possam exprimir as suas competências da forma mais calma e serena, e de essa forma possam demonstrar aquilo que realmente sabem em cada um dos parâmetros que são precisos avaliar.”</p> <p>“(…)O que eu tento fazer é sempre quebrar o gelo com conversas sem estarem relacionadas com a informática, tentar unir o grupo e que os adultos estejam à vontade comigo, tento sempre sentá-los o mais próximo possível de mim que é para, eu próprio me sento também, para termos um relacionamento mais aconchegado e tentar que o adulto esteja à vontade logo na primeira sessão.”</p>	<p>F1</p> <p>F4</p> <p>F1</p> <p>F3</p>
--	--	--	---

	<p>-Desmistificação de ideias relativas aos computadores</p>	<p>“ (...)Tento pô-lo o mais à vontade possível, tentar fazer com que ele se sinta à vontade para exprimir e contar as coisas de forma que sinta a maior confiança possível no formador de Matemática.”</p> <p>“Começo por falar que a informática não é um bicho difícil de domar e tento desmistificar sempre a utilização do computador, por mostrar que é uma ferramenta cada vez mais utilizada, mas cada vez mais fácil porque senão não se vendiam tantos computadores como se vendem.</p> <p>“As próprias empresas de hardware e software tentam que o utilizador use o computador cada vez mais e de forma acessível a toda a gente, portanto tento desde logo mostrar ao adulto que não é uma coisa difícil, ao nível do utilizador, claro! “</p> <p>“ (...)Tento sempre criar uma atitude positiva, nunca dizendo ao adulto que não vai ser capaz, comparo sempre o computador com um electrodoméstico, às vezes faço brincadeiras (...)”</p> <p>“(...) digo que aprendem mais depressa a trabalhar com o computador do que a trabalhar com uma máquina de lavar roupa e então eles começam a ver que afinal de contas se dominam uma máquina de lavar roupa também de certeza vão conseguir dominar o computador (...)”</p> <p>“(...) e tento sempre mostrar que o computador é importante, é uma ferramenta útil mas que não é insubstituível, não é o computador que vai por exemplo fazer as casas, construir a casa, semear batatas ou coisas assim do género, o computador é uma ferramenta prática, mas não é</p>	<p>F1</p> <p>F3</p> <p>F3</p> <p>F3</p> <p>F3</p> <p>F3</p>
--	--	---	---

Tema: Reconhecimento de competências (Formadores)

	<p>Propiciadora de autoconfiança/auto-estima</p>	<p>insubstituível, é isso que eu tento explicar.”</p> <p>“(…)Tentando transmitir -lhes alguma auto-confiança, e alguma crença de que eu acredito que eles podem fazer isto da melhor maneira possível.”</p> <p>“(…)ora isso aumenta-lhes a sua auto-estima(…)</p> <p>(…)Tento motivá-los, principalmente fazer com que eles tenham uma auto-estima em relação àquilo que eles são e já fizeram na vida deles, independentemente de eles não terem estudado ou não terem estado muito tempo na escola, foram ao longo da vida aprendendo coisas que são importantes, tento sempre dar valor a essas coisas que eles sabem e que demonstram.”</p>	<p>F1</p> <p>F2</p> <p>F3</p>
	<p>Propiciadora de reflexão</p>	<p>“(…)incentivo-os a pensar em situações por que eles tenham passado em que tinham tido oportunidade de demonstrar também aquelas competências.”</p>	<p>F2</p>
	<p>De estímulo à participação</p>	<p>“(…) Quando os grupos, pode haver grupos que são mais participativos do que outros, então opto por solicitar a participação deles e ir buscar alguns dos exemplos da sua vida e resulta muito bem.”</p> <p>“(…)e motiva-os para se envolverem cada vez mais neste processo de desocultação de saberes e competências.”</p>	<p>F4</p> <p>F2</p>

Tema: Reconhecimento de competências (Formadores)

<p>Identificação de competências (estratégias)</p>	<p>De incentivo a lutarem pelos seus objectivos</p>	<p>“ (...)Em relação às estratégias tento sempre e falo sempre com o adulto sobre o facto de terem tomado a decisão de se inscreverem no processo de RVCC, ora quando se inscreveram é porque tinham objectivos na sua vida, e faço-os ver de alguma forma que se delinearam objectivos para a sua vida têm que lutar por eles, e essa luta implica um envolvimento no processo. “</p> <p>“ (...)Por isso tento-os fazer ver que o processo é simples e que eles podem conseguir se tiverem força de vontade e trabalharem para isso, também é um processo que exige bastante trabalho, bastantes horas de trabalho da parte dos adultos, mas que a base é mesmo a sua experiência de vida.”</p>	<p>F2</p> <p>F4</p>
	<p>Utilização de fichas</p>	<p>“(...)Para além disso também utilizo algumas fichas(…)”</p> <p>“(...)Mais uma vez as tais fichas têm aqui um papel muito importante, portanto se eles resolverem as fichas como deve ser (...)identifico se as competências em causa estão lá identificadas ou não. “</p>	<p>F2</p> <p>F2</p>

	<p>Colocação de situações problemáticas</p>	<p>“ (...)À medida que os adultos vão resolvendo as situações e os problemas que as tais fichas que eu já falei contêm, eles vão percebendo que afinal eles são capazes de fazer coisas sobre as quais nunca tinham pensado e se calhar nem faziam a mínima ideia que conseguiam fazer.”</p>	<p>F2</p>
	<p>A história de vida</p>	<p>“ (...)Então, tento transmitir ao adulto a ideia de que o mais importante é ele escrever sobre as suas experiências, sobre as suas aprendizagens, que ao longo da vida deles eles adquiriram muitas aprendizagens, as quais podem agora ser certificadas e que ninguém melhor do que eles pode falar das suas experiências e das suas vidas. “</p>	<p>F4</p>
		<p>“(…) eles têm que reflectir sobre as suas aprendizagens, as suas experiências de vida e de modo a demonstrar as suas competências e por vezes não têm consciência das aprendizagens que fizeram, então vou tentando fazer-lhes ver que nesta ou naquela experiência de trabalho puderam adquirir esta ou aquela competência e assim torna-se mais fácil para eles depois demonstrarem os seus saberes.”</p>	<p>F4</p>
		<p>“(…)por vezes as pessoas têm determinadas experiências marcantes na sua vida, algumas pessoas tiveram vidas difíceis e têm algumas dificuldades em descrever esses momentos da vida no entanto o que eu digo às pessoas é que eles só devem escrever aquilo a que sentirem à vontade para escrever e de modo a demonstrar competências, o que acaba por acontecer, às vezes eles não se sentem tão à vontade para escrever sobre uma coisa ou outra</p>	<p>F4</p>

Tema: Reconhecimento de competências (Formadores)

		<p>mas no fundo vão descrevendo as situações de vida de modo a demonstrar competências.”</p> <p>“(…)Através da história de vida das pessoas, da forma como eles descrevem as suas experiências de vida quer a nível profissional, quer a nível pessoal, através da leitura dos portefólios eu tenho de perceber se realmente ele tem ou não aquela competência, por isso cabe ao adulto, eu também oriento o adulto no sentido de eles escolherem a estratégia mais adequada para demonstrar esta ou aquela competência.”</p> <p>“(…) através da análise do portefólio, vejo através das suas competências e das suas experiências de vida que eles retratam, identifico se as competências em causa estão lá identificadas ou não. “</p> <p>“(…)que julgo eu, ajudam-nos nessa reflexão que têm que fazer sobre a sua experiência de vida.”</p> <p>“(…)Através da reflexão que ele faz sobre as suas experiências de vida.”</p>	<p>F4</p> <p>F2</p> <p>F2</p> <p>F2</p>
--	--	--	---

Tema: Reconhecimento de competências (Formadores)

	<p>Raciocínio e expressão oral</p>	<p>“ (...)Através do raciocínio e da coerência da sua expressão oral.”</p> <p>“(...) ele se aprendeu alguma coisa irá desenvolver raciocínios mais complexos do que aquilo que desenvolveu anteriormente.”</p>	<p>F1</p> <p>F1</p>
	<p>Observação directa</p>	<p>“ (...)Tento sempre em primeiro pela observação, gosto de ver um adulto que esteja à frente de um computador e se sinta à vontade, mesmo que não saiba mexer ou que tenha disposição de aprender e isso para mim já é um ponto positivo para validar as competências que são necessárias. “</p> <p>“ (...)Tento sempre fazer a observação das tarefas uma a uma, ou seja dou algumas tarefas para o adulto fazer e tento acompanhá-lo e há uma grelha que eu próprio criei e a partir daí aproveito todas as coisas que eles já fizeram antes da formação.”</p>	<p>F3</p> <p>F3</p>